Revista da Extensão

Dez. 2025 / n. **33**
ISSN 2238-0167
E-ISSN 2764-5525

A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRGS
PROREXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Entrevista com
Agustín Cano Menoni e Gerardo Sarachu Trigo
Docentes da Universidade da República do Uruguai (UDELAR)

Entre ruínas e memórias: educação patrimonial e extensão universitária na Região Carbonífera do Rio Grande do Sul

Atenção humanizada na assistência ao pré-natal na atenção primária à saúde: um relato de experiência extensionista

Práticas educativas e saúde mental: rodas de conversas com socioeducadores da FASE/RS

A atuação da liga acadêmica de restrições alimentares UFRGS (LARA UFRGS) na promoção da inclusão alimentar

Sequência didática para o ensino de ecotoxicologia: muro de problemas e árvore de soluções na extensão universitária

Educação financeira nas escolas: como se precaver de armadilhas, remediar problemas e planejar o resto

Experiência literária com José Falero: literatura e corpo-infância

A passagem da Operação Rondon Velho Chico pela Capital Nacional do Gesso









Educação financeira nas escolas:
como se precaver de armadilhas, remediar problemas e planejar o resto

Igor Estima Sardo; Cassio da Silva Calvete
Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FCE/UFRGS
E-mail: cassio.calvete@ufrgs.br

Resumo

O artigo apresenta o projeto Educação Financeira nas Escolas (EFE), desenvolvido por estudantes de Ciências Econômicas da UFRGS, com foco extensionista. O objetivo foi promover competências de consumo consciente, planejamento financeiro e prevenção a riscos entre jovens do ensino fundamental e médio. O método adotado combinou storytelling pedagógico, utilizando personagens de "Irmão do Jorel" para aproximar conceitos abstratos da realidade dos alunos, e um questionário interativo baseado em situações-problema, estimulando reflexão crítica e participação ativa. Os resultados evidenciaram forte engajamento dos estudantes, impacto positivo nas escolas e desenvolvimento pedagógico dos universitários. Apesar da interrupção em 2024, a experiência reforçou a relevância da extensão universitária como instrumento de emancipação social.

Palavras-chave: educação financeira; escolas públicas; extensão na economia; narrativa.

Resumen

Este artículo presenta el proyecto Educación Financiera en las Escuelas (EFE), desarrollado por estudiantes de Economía de la UFRGS, con un enfoque de extensión. El objetivo fue promover habilidades de consumo consciente, planificación financiera y prevención de riesgos entre estudiantes de primaria y secundaria. El método adoptado combinó la narración pedagógica, utilizando personajes del dibujo animado "El Hermano de Jorel" para conectar conceptos abstractos con la realidad de los estudiantes, y un cuestionario interactivo basado en situaciones de resolución de problemas, estimulando la reflexión crítica y la participación activa. Los resultados mostraron un fuerte compromiso estudantil, un impacto positivo en las escuelas y el desarrollo pedagógico de los estudiantes universitarios. A pesar de su interrupción en 2024, la experiencia reforzó la relevancia de la extensión universitaria como instrumento de emancipación social.

Palabras clave: educación financiera; escuelas públicas; extensión en economía; narrativa.

Introdução

A educação financeira tem se tornado uma demanda urgente diante dos desafios contemporâneos da sociedade brasileira. O aumento da oferta de crédito, a propagação de práticas de consumo imediato e a falta de planejamento de longo prazo vêm se apresentando como obstáculos significativos para a sustentabilidade financeira de famílias e indivíduos. Nesse contexto, é papel das universidades contribuir para a formação crítica da sociedade e colaborar com as escolas de educação básica na construção de saberes práticos, aplicáveis e alinhados com os direitos de cidadania.

Conforme destacam Freire (1996) e Libâneo (2012), a educação precisa ultrapassar a transmissão mecânica de conteúdos para se constituir em prática libertadora, voltada à emancipação dos sujeitos. A inserção da educação financeira nesse campo torna-se, portanto, uma extensão natural da função social da escola, pois possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à autonomia e ao exercício consciente do consumo.

Nesse espírito foi concebido o projeto EFE (Educação Financeira nas Escolas), idealizado e executado por estudantes de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto foi planejado com enfoque extensionista, considerando tanto a troca de saberes entre universidade e comunidade quanto a aplicação prática de ferramentas pedagógicas interativas. Desta forma, foi observando o protagonismo e a formação complementar não-profissionalizante dos estudantes de economia, bem como o processo dialógico com a sociedade além dos muros da universidade, conforme preza Resolução 07/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (MEC) do Brasil.

A proposta buscou dialogar diretamente com os jovens, reconhecendo-os como sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Por meio de narrativas, atividades lúdicas e situações-problema, foi possível abordar conceitos como consumo consciente, gestão de recursos pessoais e prevenção contra armadilhas financeiras. Além disso, a iniciativa contribuiu para que os graduandos da universidade desenvolvessem práticas pedagógicas, ampliando a dimensão social de sua formação acadêmica. O presente artigo tem por objetivo apresentar as características do projeto, relatar as dinâmicas aplicadas nos encontros, descrever as escolas atendidas e refletir sobre os resultados alcançados.

Características gerais do projeto

O projeto EFE iniciou suas atividades em 29 de maio de 2023 e estendeu-se até 22 de abril de 2024. Nesse período, contemplou cinco escolas do ensino fundamental e médio de Porto Alegre e região metropolitana:

a) Escola Almirante Bacelar, em 29 de junho de 2023;

b) Escola Tiradentes, em 7 de julho de 2023;

c) Instituto Profa. Gema Angelina Belia, em 11 de julho de 2023;

d) IFRS – Campus Restinga, em 16 de julho de 2023;

e) Colégio de Aplicação da UFRGS, em 9 de agosto de 2023.

A proposta das oficinas consistiu em dois encontros em cada instituição. No primeiro encontro, era trabalhado o conteúdo principal, por meio de uma narrativa estruturada no formato de *storytelling* (contação de história), utilizando os personagens da animação brasileira Irmão do Jorel como referência. O recurso narrativo permitiu aproximar a temática financeira da realidade cultural dos jovens, favorecendo a identificação e estimulando a participação.

No segundo encontro, realizado uma semana depois, os estudantes eram convidados a responder um questionário interativo. Esse instrumento colocava o personagem do desenho em situações cotidianas relacionadas ao uso do dinheiro, de modo que os alunos precisavam decidir como ele deveria agir. Assim, conceitos abstratos eram transformados em decisões práticas, reforçando o aprendizado.

O projeto também foi apresentado no dia 10 de novembro de 2023, durante a Semana Acadêmica de Economia e o Salão de Extensão da UFRGS, ocasião em que os participantes puderam compartilhar experiências, trocar impressões e discutir possibilidades de continuidade. No entanto, em 2024, as enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul nos meses de maio e junho interromperam as atividades e inviabilizaram a retomada da iniciativa no segundo semestre do mesmo ano. Desde então, não houve mobilização suficiente por parte dos alunos para dar continuidade ao EFE.



Figura 1 - Arte de divulgação do projeto na página do Instagram.
Fonte: Autores.

Dinâmica do primeiro encontro

O primeiro encontro de cada oficina tinha como objetivo central introduzir os principais conceitos de educação financeira de forma leve, criativa e acessível. Para isso, foi utilizada a metodologia de storytelling pedagógico, um recurso reconhecido por sua capacidade de conectar narrativas ao processo de aprendizagem (Silva *et al.*, 2024).

O roteiro desenvolvido pelos estudantes de economia utilizava como fio condutor os personagens de "Irmão do Jorel". Essa escolha se justificava pelo caráter lúdico do desenho, pela familiaridade que muitos jovens têm com a obra e pela possibilidade de contextualizar questões econômicas em situações cotidianas do personagem.



Figura 2 - Foto de oficina no colégio Tiradentes.
Fonte: Renan Dewes, julho de 2023.

Durante a narrativa, eram explorados cinco eixos principais:

a) Como consumir de maneira consciente?
b) O que fazer com o dinheiro que sobrar?
c) Como parcelar grandes compras?
d) Como se inserir no mercado de trabalho?
e) Quais armadilhas financeiras evitar?

Portanto, cada eixo se relacionava com o seguinte, e vice-versa, em uma narração de como o personagem do Irmão do Jorel poderia lidar com suas finanças pessoais. A ideia era criar condições para que jovens em circunstâncias muitas vezes de situação de vulnerabilidade social entendessem o valor do dinheiro e, assim, evitassem cair em armadilhas financeiras, desde as mais simples, como consumir com consciência, até as mais complexas, como evitar slogans de dinheiro fácil. Logo, o primeiro eixo se discutia a diferença entre desejo e necessidade, destacando a importância de planejar gastos e de evitar compras impulsivas; no segundo, o tema do poupar era trabalhado de modo simples, mostrando que pequenas economias ao longo do tempo poderiam gerar recursos para objetivos maiores; no terceiro, explicava-se a lógica dos juros e as consequências do endividamento quando não há controle; no quarto, tratava-se da importância de buscar qualificação, desenvolver habilidades e compreender a renda como resultado de esforço e planejamento; e, por fim, no quinto, discutia-se com os alunos exemplos de esquemas fraudulentos e práticas de risco, como pirâmides financeiras, agiotagem, crédito fácil, apostas online etc.

De acordo com Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento conecta-se a estruturas cognitivas já existentes. A narrativa do Irmão do Jorel funcionava exatamente nesse sentido, pois possibilitava que os jovens associassem práticas financeiras a situações de sua vivência, favorecendo a internalização dos conceitos. Sendo assim, exemplos do cotidiano como preferir fazer compras por sua finalidade em vez de por impulsos pessoais, ou mesmo evitar a sedução do dinheiro fácil, serviram de ferramenta pedagógica para empoderar jovens no início de suas carreiras no mercado de trabalho.

Dinâmica do segundo encontro

O segundo encontro, realizado na semana seguinte ao primeiro, tinha como propósito central não apenas retomar os conteúdos trabalhados, mas também reforçar e aprofundar tais conceitos por meio de uma metodologia que privilegiasse a participação ativa dos estudantes. O encontro foi cuidadosamente pensado para consolidar a aprendizagem já iniciada e, ao mesmo tempo, possibilitar a aplicação prática do conhecimento em situações simuladas, o que se revelou de grande valor pedagógico.

O recurso escolhido para isso foi a resolução de problemas mediante formulário disponibilizado no momento da dinâmica, estruturado em formato de questionário interativo, que buscava engajar os alunos em dilemas próximos à sua realidade cotidiana. Inspirado nas metodologias ativas apresentadas por Moran (2015), o questionário foi desenhado com a intenção de provocar reflexão, estimular debates e conduzir a uma aprendizagem significativa.



Figura 3 - Oficina no colégio Almirante Bacelar.
Fonte: Igor Sardo, julho de 2023.

Cada questão do questionário não se limitava a oferecer alternativas de resposta, mas vinha acompanhada de uma pequena narrativa, de modo a inserir o personagem em uma situação verossímil. Assim, quando o personagem se deparava, por exemplo, com a possibilidade de participar de uma pirâmide financeira, os estudantes precisavam avaliar de maneira crítica os riscos envolvidos, as promessas de lucro imediato, a falta de lastro da atividade e a ausência de qualquer tipo de garantia legal ou institucional. Nesse processo, não se tratava apenas de escolher a alternativa correta, mas sim de analisar o raciocínio por trás de cada opção, avaliando possíveis consequências e ponderando sobre os impactos de decisões precipitadas.

As perguntas eram elaboradas em formato de múltipla escolha, porém sempre acompanhadas de uma contextualização que permitia ao aluno compreender os diferentes aspectos do problema. Havia, por exemplo, situações em que o personagem precisava decidir se gastaria todo o salário em bens de consumo imediato ou se guardaria parte do dinheiro para o futuro. Outras vezes, o dilema envolvia aceitar ou não um empréstimo com juros aparentemente baixos, mas que escondiam custos adicionais.

Em todos esses casos, o objetivo não era simplesmente identificar a alternativa certa, mas estimular a capacidade crítica e a autonomia na tomada de decisão.

A cada questão respondida, abria-se espaço para o debate coletivo. Os estudantes universitários responsáveis pela mediação incentivavam que os alunos secundaristas justificassem suas escolhas e confrontassem suas opiniões com as dos colegas. Esse processo de argumentação coletiva levou, em muitas turmas, a discussões intensas que extrapolavam os limites da sala de aula. Diversos alunos relataram experiências pessoais ou familiares, revelando histórias de endividamento, compras parceladas em excesso, uso indevido de cartão de crédito e até mesmo envolvimento de conhecidos em esquemas de apostas online e agiotagem. Ao compartilhar essas vivências, os estudantes estabeleciam uma ponte entre os conteúdos discutidos e a realidade concreta de suas comunidades.

Esse espaço de diálogo se mostrou valioso porque promoveu não apenas o aprendizado técnico sobre como administrar recursos, mas também o fortalecimento da cidadania e da consciência crítica. Ao refletirem coletivamente sobre as consequências do consumo irresponsável, os jovens puderam compreender que suas escolhas individuais possuem impactos mais amplos na família e na sociedade. Esse processo é coerente com a perspectiva de que a educação deve ser compreendida como prática de liberdade, conforme defende Freire (1996), em que o sujeito é chamado a ser protagonista de sua própria formação.

Outro aspecto relevante do questionário foi sua própria estrutura narrativa. Não se tratava de uma série de perguntas isoladas, mas sim de um enredo com começo, meio e fim. Cada decisão tomada pelos alunos levava o personagem a caminhos diferentes, mostrando como pequenas escolhas do cotidiano podem gerar consequências distintas no futuro. Dessa maneira, o exercício aproximava-se do conceito de storytelling pedagógico, no qual a aprendizagem é mediada por narrativas que facilitam a conexão entre conceitos abstratos e situações concretas (Silva *et al*. 2024). Essa narrativa reforçava a ideia de que a vida financeira é feita de decisões sequenciais, na qual cada passo influencia os próximos.

Nesse sentido, o segundo encontro cumpriu uma função essencial ao deslocar o papel do aluno de mero receptor passivo para protagonista ativo do processo de aprendizagem. De acordo com Libâneo (2012), o ensino-aprendizagem precisa ir além da transmissão de informações e deve se orientar pela construção de significados, incentivando a autonomia intelectual. O questionário interativo do projeto EFE correspondeu a essa proposta ao desafiar os estudantes a interpretar, analisar e escolher caminhos, sempre refletindo sobre as implicações de suas escolhas.

Em síntese, pode-se afirmar que a experiência do segundo encontro serviu como um laboratório pedagógico no qual os jovens exercitaram sua capacidade de pensar criticamente sobre o consumo, o crédito, o endividamento e o planejamento financeiro. Mais do que memorizar conceitos, eles foram convidados a se posicionar, a discutir com os colegas e a construir coletivamente novas formas de compreender a realidade econômica. Esse processo contribuiu, ainda, para que percebessem que a educação financeira não é um conteúdo distante, mas uma ferramenta fundamental para lidar com os desafios concretos de sua vida cotidiana.

Resultados

Os resultados do projeto EFE foram amplamente positivos, tanto no âmbito das escolas quanto no desenvolvimento acadêmico dos estudantes universitários. Nas escolas atendidas, observou-se alta receptividade por parte dos alunos e professores. As oficinas foram avaliadas como dinâmicas, criativas e próximas da realidade

juvenil. Muitos estudantes relataram que passaram a discutir com suas famílias sobre formas de economizar e evitar armadilhas financeiras. Estima-se que, ao atender 5 escolas de Porto Alegre e região metropolitana, o projeto tenha atingido cerca de 500 alunos secundaristas.

Do ponto de vista da universidade, a experiência representou uma oportunidade de colocar em prática o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, defendido pelas diretrizes da educação superior brasileira (Brasil, 2001). Para os alunos de economia, foi uma ocasião de exercitar habilidades de comunicação, adaptação de conteúdos e prática pedagógica em situações reais. Ainda que a interrupção causada pelas enchentes de 2024 tenha limitado a continuidade do projeto, pode-se afirmar que a experiência contribuiu para a formação de uma cultura de educação financeira nas escolas contempladas, além de ter despertado interesse em futuros projetos similares.

Não obstante, a experiência pessoal de um dos alunos contemplados pelo projeto fez com que ele optasse em cursar a graduação de ciências econômicas na UFRGS como escolha de carreira profissional. As experiências e atividades do projeto foram registradas em uma conta do Instagram, com nome de *@efe_ufrgs*, na qual é possível ampliar o contato entre comunidade universitária e comunidade externa, robustecendo o vínculo extensionista do projeto.

Considerações finais

O projeto Educação Financeira nas Escolas (EFE) reafirmou a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social. Ao levar conhecimentos de economia para jovens em formação escolar, a iniciativa possibilitou a reflexão sobre consumo consciente, planejamento financeiro e prevenção de riscos. As duas etapas das oficinas, compostas pelo storytelling no primeiro encontro e pelo questionário interativo no segundo, revelaram-se metodologias eficazes, justo porque uniram criatividade e criticidade em um processo de aprendizagem ativa. Os resultados demonstraram que os estudantes foram capazes de internalizar conceitos essenciais e traduzi-los em práticas concretas em seu cotidiano.

Ainda que a interrupção em 2024 tenha limitado a continuidade do projeto, o balanço geral é positivo e aponta para a necessidade de consolidar a educação financeira como parte integrante da formação básica. A experiência mostrou que é possível aproximar conteúdos econômicos da realidade cultural dos jovens, tornando o aprendizado mais significativo.

Assim, conclui-se que o projeto EFE contribuiu para a formação de cidadãos mais críticos e preparados para lidar com os desafios financeiros do presente e do futuro. O projeto também reafirmou a função social da universidade, destacando a relevância das práticas extensionistas na articulação entre saber acadêmico e demandas sociais. ◂

Referências Bibliográficas

AUSUBEL, David. "*Aquisição e retenção de conhecimentos*". Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. "*Plano Nacional de Extensão Universitária*". Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. "*Pedagogia da autonomia*". São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. "*Didática*". São Paulo: Cortez, 2012.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, José (Org.). "*Metodologias ativas para uma educação inovadora*". Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, Marcilene Souto da *et al*. A contação de histórias como ferramenta da prática pedagógica na educação infantil. "*Contribuciones a las Ciencias Sociales*", v. 17, n. 4, e6404, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.4-185.



Experiência literária com José Falero: literatura e corpo-infância

Daniele Soares de Lima; David Rocha da Silva
Instituto Federal Catarinense - IFC / Campus Camboriú
E-mail: daniele.lima@ifc.edu.br

Resumo

Este artigo objetiva relatar a experiência vivida em uma das ações do projeto "Letramento literário: a literatura afrobrasileira como prática pedagógica antirracista na sala de aula", sendo ela, a oficina intitulada "José Falero: literatura e corpo-infância". A escolha do tema para esta oficina se deu pela constituição do público-alvo: professores atuantes e em formação. As oficinas literárias do projeto tinham por objetivo capacitar os professores para a realização de círculos de leitura em sua sala de aula dentro da perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais. As oficinas ocorreram no Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Camboriú, e foram gratuitas e abertas para a comunidade externa, com duração de 3 horas entre os meses de junho e setembro. Para este artigo, fez-se o recorte da oficina ocorrida no mês de agosto de 2024. No encontro, escolheram-se dois contos do autor José Falero: "Aconteceu amor" e "O caso do bodoque" para mediar o diálogo acerca da infância, do corpo e das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: letramento literário; infâncias periféricas; pedagogia antirracista.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia vivida en una de las acciones del proyecto "Letramento literário: a literatura afrobrasileira como prática pedagógica antirracista na sala de aula", siendo esta el taller titulado "José Falero: literatura e corpo-infância". La elección del tema para este taller se dio por la constitución del público objetivo: profesores en ejercicio y en formación. Los talleres